

UNESP 2014 – 1ª Fase (Questões 1 a 10)

As questões de números 01 a 05 focalizam uma passagem do romance *Água-Mãe*, de José Lins do Rego (1901-1957).

Água-Mãe

Jogava com toda a alma, não podia compreender como um jogador se encostava, não se entusiasmava com a bola nos pés. Atirava-se, não temia a violência e com a sua agilidade espantosa, fugia das entradas, dos pontapés. Quando aquele back¹, num jogo de subúrbio, atirou-se contra ele, recuou para derrubá-lo, e com tamanha sorte que o bruto se estendeu no chão, como um fardo. E foi assim crescendo a sua fama. Aos poucos se foi adaptando ao novo Joca que se formara nos campos do Rio. Dormia no clube, mas a sua vida era cada vez mais agitada. Onde quer que estivesse, era reconhecido e aplaudido. Os garçons não queriam cobrar as despesas que ele fazia e até mesmo nos ônibus, quando ia descer, o motorista lhe dizia sempre:

— Joca, você aqui não paga.

Quando entrava no cinema era reconhecido. Vinham logo meninos para perto dele. Sabia que agradava muito. No clube tinha amigos. Havia porém o antigo center-forward² que se sentiu roubado com a sua chegada. Não tinha razão. Ele fora chamado. Não se oferecera. E o homem se enfureceu com Joca. Era um jogador de fama, que fora grande nos campos da Europa e por isso pouco ligava aos que não tinham o seu cartaz. A entrada de Joca, o sucesso rápido, a maravilha de agilidade e de oportunismo, que caracterizava o jogo do novato, irritava-o até ao ódio. No dia em que tivera que ceder a posição, a um menino do Cabo Frio, fora para ele como se tivesse perdido as duas pernas. Viram-no chorando, e por isso concentrou em Joca toda a sua raiva. No entanto, Joca sempre o procurava. Tinha sido a sua admiração, o seu herói.

¹ Beque, ou seja, o zagueiro de hoje.

² Centroavante.

(*Água-Mãe*, 1974.)

1. Com a expressão *fugia das entradas*, no primeiro parágrafo, o narrador sugere que o jogador Joca manifestava em campo:

- a) preguiça.
- b) covardia.
- c) despreparo.
- d) esperteza.
- e) ingenuidade.

2. No primeiro parágrafo, predominam verbos empregados no

- a) pretérito perfeito do modo indicativo.
- b) pretérito imperfeito do modo indicativo.
- c) presente do modo indicativo.
- d) presente do modo subjuntivo.
- e) pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo.

3. Quando entrava no cinema era reconhecido.

A língua portuguesa aceita muitas variações na ordem dos termos na oração e no período, desde que não causem a desestruturação sintática e a perturbação ou quebra do sentido. Assinale a alternativa em que a reordenação dos elementos não altera a estrutura do período em destaque e mantém o mesmo sentido.

- a) Quando era no reconhecido cinema entrava.
- b) Era reconhecido quando entrava no cinema.
- c) Entrava quando no cinema era reconhecido.
- d) Quando era reconhecido entrava no cinema.
- e) Entrava reconhecido quando era no cinema.

4. Atitude que, no último parágrafo, melhor sintetiza a reação do antigo *center-forward* ao sucesso de Joca:

- a) rancor.
- b) cavalheirismo.
- c) colaboração.
- d) admiração.
- e) indiferença.

5. No dia em que tivera que ceder a posição, a um menino do Cabo Frio, fora para ele como se tivesse perdido as duas pernas.

Segundo o contexto, a imagem como se tivesse perdido as duas pernas revela, com grande expressividade e força emocional,

- a) sensação de estar sendo injustiçado pela torcida.
- b) certeza de que ainda era melhor jogador que o novato.
- c) sentimento de impotência ante a situação.
- d) vontade de trocar o futebol por outra profissão.
- e) receio de sofrer novas contusões e ficar incapacitado.

As questões de números 06 a 10 tomam por base uma passagem do artigo *Os operários da música livre*, de Ronaldo Evangelista.

Desde o final do século 20, toda a engrenagem industrial do mercado musical passa por intensas transformações, como o surgimento e disseminação de novas tecnologias, em grande parte gratuitas, como os arquivos MP3s, as redes de compartilhamento destes arquivos, mecanismos torrents, sites de armazenamento de conteúdo, ferramentas de publicação on-line — tudo à disposição de quem quisesse dividir com os outros suas canções e discos favoritos. A era pós-industrial atingiu toda a indústria do entretenimento, mas o braço da música foi quem mais sofreu, especialmente as grandes gravadoras multinacionais, as chamadas majors, que sofreram um declínio em todas as etapas de seu antigo negócio, ao mesmo tempo em que rapidamente se aperfeiçoavam ferramentas baratas e caseiras de produção que diminuía a distância entre amadores e profissionais.

A era digital é também chamada de pós-industrial porque confronta o modelo de produção que dominava até o final do século 20. Esse modelo industrial é baseado na repetição, em formatar e embalar. Por trás disso, a ideia é obter a máxima produção — o que, para produtos em geral, funciona muito bem. Quando esses parâmetros são aplicados à arte, a venda do produto (por exemplo, o disco) depende do conteúdo (a canção). A canção que vai resultar nessa “produção máxima” é buscada por meio de um equilíbrio entre criatividade e uma fórmula de sucesso que desperte o interesse do público. Como estudos ainda não conseguiram decifrar como direcionar a criatividade de uma maneira que certamente despertará esse interesse (e maximizará a produção), a opção normalmente costuma ser pela solução mais simples.

“Cada um tem descoberto suas fórmulas e possibilidades, pois tudo tende a ser cada vez menos homogêneo”, opina o baiano Lucas Santtana, que realizou seus discos recentes às próprias custas. “Claro que ainda existe uma distância em relação aos artistas chamados mainstream”, continua. “Mas você muda o tamanho da escala e já está tudo igual em termos de business. A pergunta é se essa geração faz uma música para esse grande mercado ou se ela está formando um novo público. Outra pergunta é se o grande mercado na verdade não passa de uma imposição de uma máfia que dita o que vai ser popular.”

(Galileu, março de 2013. Adaptado.)

6. Segundo o autor, desde o final do século 20, as novas tecnologias e softwares voltados para a música beneficiaram

- a) as lojas especializadas na venda de discos de vinil e digitais.
- b) os distribuidores de discos de vinil no mercado internacional.
- c) as grandes gravadoras e produtoras nacionais de discos.
- d) as grandes redes de supermercados e shoppings.
- e) os usuários interessados em compartilhar músicas.

7. Numerosas palavras da língua inglesa são adotadas no mundo todo em jornais, revistas e livros especializados, por terem sido incorporadas aos vocabulários da indústria, do comércio, da tecnologia e de muitas outras atividades. Levando em consideração o contexto do artigo, assinale a alternativa em que a palavra da língua inglesa é empregada para designar algo ou alguém que caiu no gosto do público, com vasta disseminação pela mídia:

- a) majors.
- b) mainstream.
- c) torrents.
- d) sites.
- e) business.

8. No primeiro parágrafo, o termo tudo, por sua relação sintática e semântica com a sequência que o precede, representa

- a) uma forte redundância devida a um lapso do escritor.
- b) a negação do que foi dito pelos termos antes enumerados.
- c) uma circunstância de tempo acrescentada à enumeração.
- d) o elemento que encerra uma enumeração, resumindo-a.
- e) toda a engrenagem tradicional do mercado musical.

- 9.** Em seu depoimento no artigo, o músico Lucas Santtana sugere que o grande mercado talvez não passe da imposição de uma máfia. O termo máfia, nesse caso, foi empregado no sentido de
- a) domínio dos partidos políticos sobre o mercado musical, privilegiando tudo o que interesse apenas ao poder público.
 - b) organização criminosa com origem na Itália, com poderosas ramificações pelo mundo inteiro.
 - c) sindicato de grandes músicos brasileiros que visa impedir a ascensão e o sucesso de músicos mais jovens.
 - d) grupos anarquistas constituídos para tumultuar e desmoralizar os músicos mais jovens e a música popular brasileira.
 - e) organização que emprega métodos imorais e ilegais para impor seus interesses em determinada atividade.

10. *Como estudos ainda não conseguiram decifrar como direcionar a criatividade de uma maneira que certamente despertará esse interesse (e maximizará a produção), a opção normalmente costuma ser pela solução mais simples.*

O período em destaque apresenta muitos ecos (coincidências de sons de finais de palavras). Uma das formas de evitá-los e tornar a sequência mais fluente seria colocar “conduzir”, “tal”, “quantidade produzida” em lugar de, respectivamente,

- a) direcionar, esse, produção.
- b) decifrar, esse, solução.
- c) direcionar, interesse, produção.
- d) conseguiram, que, opção.
- e) decifrar, interesse, maximizará.